

Comissão Especializada Permanente
Transportes e Mobilidade
6º Comissão

ATA Nº 26/XIII-3º/2023-24

Aos treze dias do mês de Maio de dois mil e vinte e quatro, pelas 14.30 Horas, na sede da Área Metropolitana de Lisboa, sita na Rua Cruz de Santa Apolónia, 23, 25 e 25A em Lisboa, realizou-se a vigésima sexta reunião da comissão especializada permanente de transportes e mobilidade.

Estiveram presentes na reunião os seguintes deputados Municipais; Luis Palma, José Rocha, Courinha Leitão, Margarida Paulos, Paulo Viegas, António Pedro Maco, Beatriz Ferreira, Nuno Mendes e o presidente da AM, Ivan Gonçalves

Em representação da AML/TML, estiveram presentes: Carlos Humberto, Rui Lopo e Faustino Gomes.

O presidente da comissão Luis Palma inicia a reunião, agradecendo a disponibilidade da AML/TML para a realização desta reunião, que tem como ponto único da ordem de trabalhos, o ponto da situação sobre a rede de transportes da Carris Metropolitana em Almada.

Os representantes da AML/TML sugerem que sejam os deputados a colocarem as questões que entenderem pertinentes, com total disponibilidade para todos os esclarecimentos necessários.

António Maco reconhece que muitos dos erros apontados sobre carreiras e horários foram sendo corrigidos e a conseqüente melhoria na rede de transportes rodoviários, e questiona: existem ainda rotas e horários que necessitem de reajustes ? No entendimento da TML a construção do túnel Trafaria-Algés seria benéfico para os utilizadores de transportes públicos ?

Nuno Mendes pede o ponto da situação sobre o sistema de bilhética, se estão previstos reforços de carreiras durante o verão e para o Sol da Caparica, se vão continuar os ajustes para a coordenação entre os vários meios de transporte e se defendem a construção do túnel Algés Trafaria.

Courinha Leitão salienta também as melhorias conseguidas na rede e acrescenta que sempre acreditou que a implementação da nova rede de transportes iria beneficiar as populações, acrescenta que se pode sempre melhorar, nomeadamente em relação às questões ambientais com veículos menos poluidores, elétricos e gás natural, em relação a esta questão o que é que se perspectiva fazer. acrescenta que continuam a existir muitos problemas relativamente à informação nas paragens sobre os tempos de espera, a maioria dos placards informativos não funcionam.

José Rocha Reconhece também as significativas melhorias na rede e coloca duas questões relativamente ao que mais queixas tem originado por parte dos utentes, que se prende com o facto da última carreira com partida do Fórum Almada ser efectuada bastante antes da saída dos funcionários que se veem sem alternativa de transporte, tal como acontece com as carreiras da Costa da Caparica para Lisboa.

Ivan Gonçalves insiste que seja feito o ponto de situação sobre bilhética e enaltece a disponibilidade para ir corrigindo os problemas. Questiona se a recente mudança de tutela, pode alterar a estratégia que tem sido seguida para a melhoria dos transportes públicos, sustentado que pode de alguma forma interferir no que estava planeado.

Beatriz Ferreira coloca sobretudo questões relacionadas com os trabalhadores, nomeadamente sobre as dificuldades de pausas para os motoristas em determinadas carreiras e se estão salvaguardadas as condições de trabalho para os trabalhadores.

Luís Palma questiona sobre o processo de instalação dos abrigos, reconhecendo que essa é uma responsabilidade da autarquia, expressa alguma preocupação sobre a forma como se irá processar a rede de transportes durante o período de verão, termina questionando sobre que carreiras de Bairro estão previstas e sobre o alargamento da rede do Metro.

Faustino Gomes agradece o reconhecimento por parte dos deputados relativamente às melhorias, acrescentando que a perfeição é difícil, a plenitude é impossível, mas não deixarão de responder aos desafios, trabalhando todos os dias para corrigir as falhas e melhorar os serviços.

Rui Lopo inicia a sua intervenção dizendo que para a magnitude da rede de transportes da Carris Metropolitana são muito reduzidas, que serão em média cerca de 20 por mês, existe um contacto estreito com as autarquias, reuniram com a comissão congênera da Caparica-Trafaria, onde as queixas que subsistem são sobretudo relacionadas com as carreiras do Porto Brandão, sobre as linhas definidas para Almada foram todas implementadas, foram efetuados reajustes com alterações de percurso para um equilíbrio gradual de carreiras e horários, O número mais elevado de queixas era sobre a carreira Banática Porto Brandão que foi normalizada.

Alega desconhecimento sobre as questões colocadas pelo deputado José Rocha, relativamente às carreiras do Fórum Almada e Costa da Caparica, acrescentando no entanto que tomaram nota e vão tentar encontrar soluções, reconhecendo a importância de acerto de horários em polos de grande empregabilidade. Continuando a responder às questões colocadas, diz que é uma rede com uma dimensão significativa e a coordenação entre os vários meios de transporte público tem sido uma das preocupações, com contínuos acertos para uma gradual melhoria.

relativamente a eventuais reforços de carreiras durante o verão e durante a realização do Sol da Caparica, diz que Almada a rede de transportes está bastante articulada e portanto estarão salvaguardadas as carreiras e horários para cobrir não só as necessidades em época balnear, como o próprio festival.

Sobre os painéis de informação ao público, diz que é um processo que se reveste de grande complexidade, que os prestadores de serviços têm sido confrontados com inúmeras dificuldades, mas continua em franca evolução.

Estão pensadas melhorias em carreiras e horários com maior procura, bem como nos interfaces e intermodais.

Sobre as questões relacionadas com os trabalhadores, afirma que estão atentos à relação laboral entre os prestadores de serviços e os trabalhadores, reconhecendo a necessidade de ajustes entre turnos, folgas, pausas, etc. acrescenta que a relação com os trabalhadores é de exclusiva responsabilidade das concessionárias, assim como em situações de greve, compete às empresas encontrar soluções.

O quadro de pessoal dos TST, têm conseguido ajustar de forma gradual, ajustar horários e carreiras às necessidades.

Refere que os eventos com maior importância realizados e a realizar em países Europeus, têm retirado motoristas aos concessionários da rede, dando como exemplo a saída de 18 motoristas dos TST, o que contribui para aumento de pressão para a normalização em termos de pessoal.

No que diz respeito a veículos menos poluidores, diz que os TST ponderam candidatar-se a fundos comunitários para aquisição de mais carros eléctricos.

Relativamente a questões sobre bilhética, continuam a existir problemas com os validadores, mas à semelhança do que tem sido feito com as situações que vão surgindo na rede, o objectivo é melhorar, encontrando as soluções de forma a conseguir o contínuo melhoramento dos serviços prestados à população, releva a importância de controlo sobre o sistema de bilhética, tendo em conta que é a principal fonte de receitas.

relativamente às questões colocadas sobre a terceira travessia do Tejo, refere que a travessia Barreiro-Chelas que privilegia a ferrovia é a que reúne maior consenso, termina dando nota que o Túnel Trafaria-Algés é uma das possibilidades e considera que é uma questão que deve ser debatida.

António Maco diz que apesar dos esforços para uma maior coordenação entre os vários meios de transporte, está longe de ser o ideal, mas reconhece as melhorias, termina questionando se têm informação sobre o eventual aumento do número de utilizadores dos transportes públicos.

Rui Lopo respondendo à questão, refere um crescendo em termos de procura, em Almada este aumento é significativo com uma média diária actual de cerca de sessenta e dois mil e quinhentos passageiros em dias úteis, notando-se também um aumento muito razoável aos fins de semana, nota-se aliás um padrão de crescimento de passageiros em toda a área Metropolitana de Lisboa.

Faustino Gomes, Relativamente ao planeamento dos vários meios de transporte, alterações reforços, etc, estão sintonizados com as autarquias, sobre a mudança de tutela e a possibilidade de alteração da estratégia que tem sido seguida no sector dos transportes públicos, refere que ainda não foram contactados pelos novos governantes, mas o que se espera é que seja dada continuidade ao que tem estado a ser feito.

Carlos Humberto, começa por referir que a AML/TML, gerem a rede de transportes de dezoito municípios,

É um projecto ambicioso, reconhece que a fase inicial foi de facto conturbada, mas têm sido encontradas as soluções para sucessivas melhorias.

aborda também a questão da gratuidade dos transportes para os mais de sessenta e cinco anos, diz que continuam a trabalhar para que este seja objectivo a alcançar a curto prazo.

Uma rede desta dimensão e com estas características, é exigente em termos de trabalho para a sucessiva necessidade de melhorar os serviços prestados.

Continuamos a acompanhar os estudos sobre a expansão do Metro Sul do Tejo, continuamos a trabalhar para uma melhor articulação entre o Metro e os transportes rodoviários, o sistema de financiamento permite alguma estabilidade, mas são necessárias garantias de financiamentos futuros e a certeza para que essa seja uma realidade só após negociações com o novo governo.

O presidente da comissão, **Luis Palma** dá por encerrada a reunião.